

O português: génese, variação e mudança



Esperança Cardeira

ecardeira@hotmail.com

Antes de mais...o que é uma língua?

Os mitos...

- línguas bonitas /feias; fáceis /difíceis
- as diferenças entre línguas são lexicais

- uma língua é um dialeto com um exército
- uma língua tem escrita
- língua e país
- ...etc...

...e a realidade

todas as línguas naturais

- ✓ têm variação

- ✓ mudam (e estão sempre a mudar)

Por que mudam as línguas?

Fatores internos: a estrutura da língua

Fatores externos: a história, as mudanças sociais

Se a língua está sempre a mudar, como nos entendemos?

- As mudanças linguísticas não são abruptas
- Uma comunidade linguística não é um conjunto de falantes que usa as mesmas formas mas um grupo que partilha as mesmas normas, i.e., que aceita um conjunto de atitudes sociais em relação à língua.

Fatores internos: a estrutura das línguas

Economia e redundância

O que pode acontecer a um fonema?

desaparece

aparece

altera-se

Processos fonológicos de **supressão, inserção, alteração**

supressão de fonemas:

Aférese (A)TTONITU > tonto
(A)POTHECA > bodega

Síncope LE(G)ENDA > lenda
LE(G)ALE > leal

Apócope MAL(E) > mal
AMOR(E) > amor

Adição de fonemas:


Prótese SPIRITU > **e**spírito

Epêntese BLATTA > brata > **ba**rata
 CATENA > cadea > cade**ia**

Paragoge ANTE > **a**ntes

Alteração de fonemas:

assimilação


PERSICU > pêssego

palatalização

ARANEA > aranha
FOLIA > folha

sonorização

MARITU > marido

crase

DOLORE > door > dor

monotongação

AURICULA > orelha

Alteração de fonemas:

dissimilação

LILIU > lírio

metátese

SEMPER > sempre

MATERIA > madeira

O tempo da mudança: a lei fonética

Palavras que entram na língua em momentos diferentes
→ diferentes mudanças linguísticas

PLENU > cheio

/ pleno

síncope

epêntese

LEGENDA > lenda

/ legenda

síncope

crase

Palavras divergentes

Diferentes mudanças linguísticas → línguas diferentes

Étimo VITA > ptg. vida / it. vita
sonorização

LUNA > ptg. lua / esp. luna
síncope

Uma família de línguas

latim	português	castelhano	catalão	francês	italiano	romeno
ūnu-	um	uno	un	un	uno	unu
duos	dois	dos	dos	deux	due	doi
trēs	três	três	três	trois	tre	trei
quattuor	quatro	cuatro	quatre	quatre	quattro	patru
quinque	cinco	cinco	cinc	cinq	cinque	cinci
sēx	seis	seis	sis	six	sei	șase
septe-	sete	siete	set	sept	sette	șapte
octō	oito	ocho	vuit	huit	otto	opt
nove-	nove	nueve	nou	neuf	nove	nouă
dece-	dez	diez	deu	dix	dieci	zece

Do latim às línguas românicas: o latim vulgar

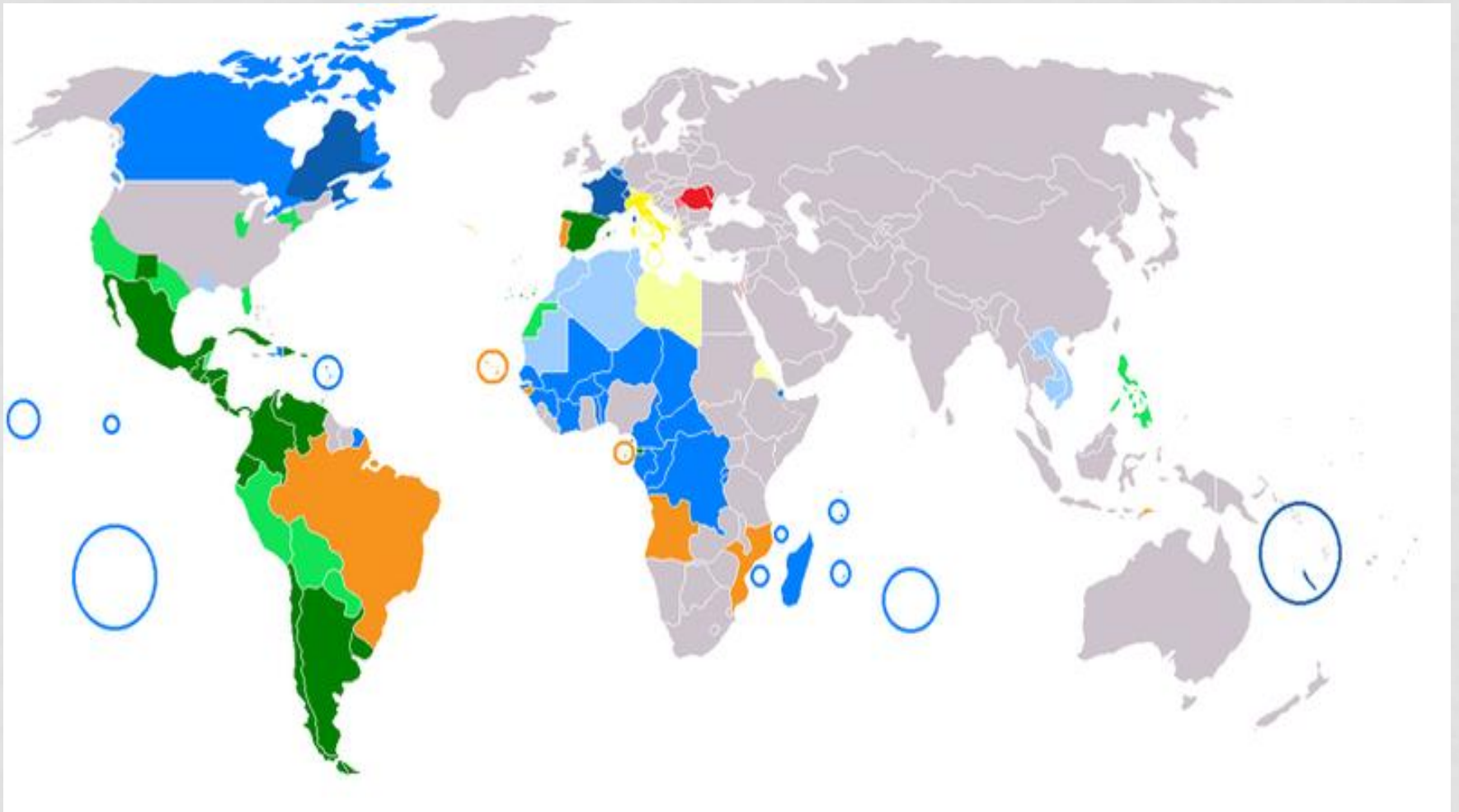


O Império romano

A europa românica



O mundo românico



**A romanização: a
língua, o direito, os
municípios, a
religião.**



A Hispânia antes dos romanos



Antes dos romanos

iberos (norte de África), **fenícios** (entrepósitos comerciais na costa sul), **gregos** (na costa catalã), **bascos** (Ásia Menor? norte de África?) e **celtas** (várias tribos: **cantabros**, **ástures** e **galaicos** a norte do Douro, **lusitanos**, entre o Douro e o Mondego, **cónios**)...

- Toponímia: *Braga, Bragança, Viseu, Coimbra, Olissipo, Scalabis* (Santarém), *Évora, Ossonoba* (Faro), *Lacóbriga* (Lagos)

-*briga*, celta

- *barranco, charneca, laje, lousa, mata, várzea, chaparro, sapo, sarna, bruxa*

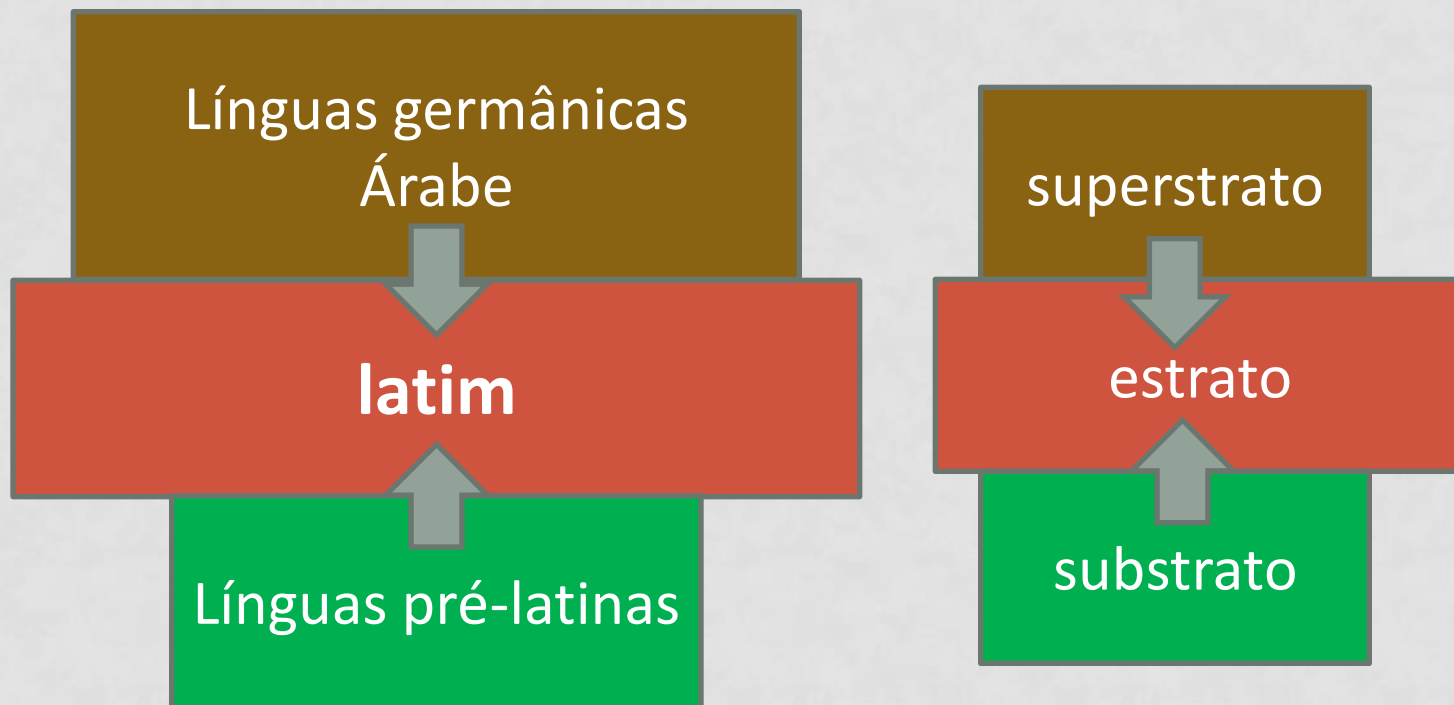
- celta: PL-, CL-, FL- > tʃ

PLUVIA > **chuva**

CLAMARE > **chamar**

FLAGRARE > **cheirar**

Estrato, substrato e superstrato



Superstrato

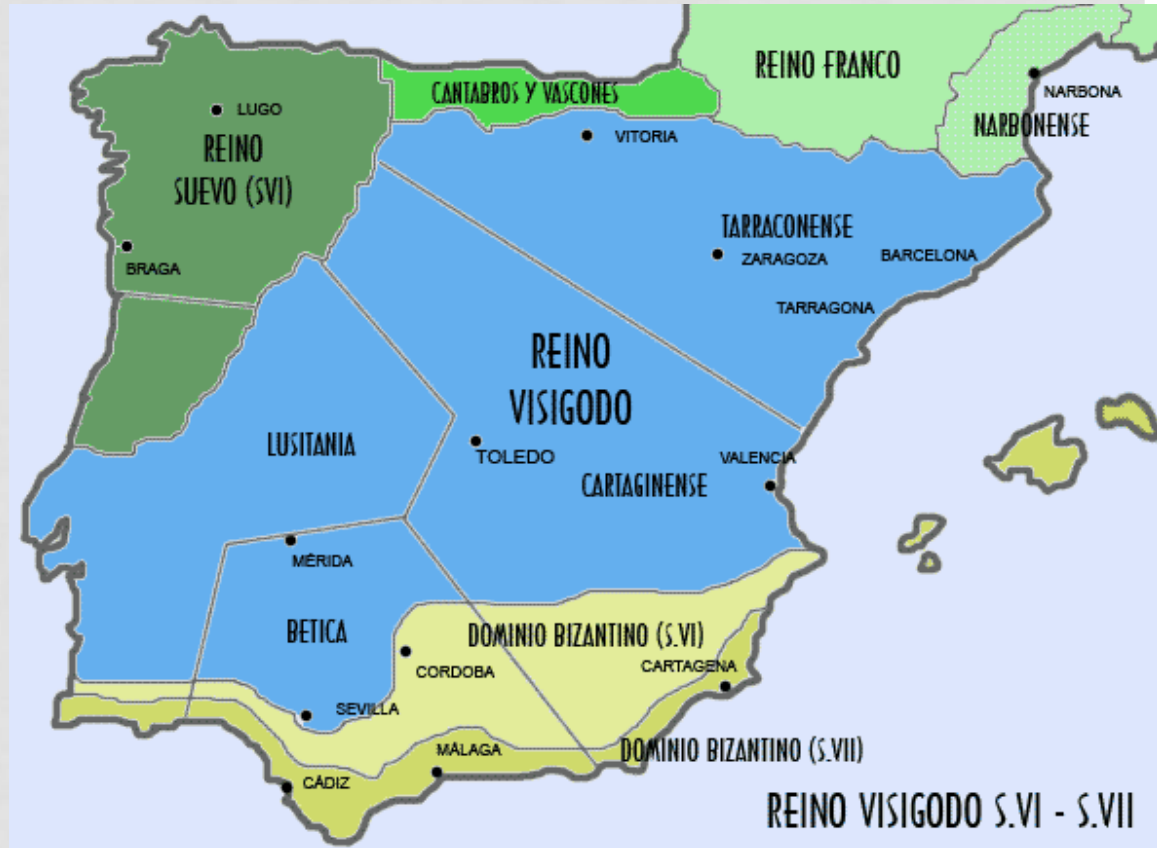
Vocabulário:

*sabão, guerra,
roupa, luva,
ganso, fato,
espeto, roca...*

Patronímicos:

Rodrigues (Rodrigo+ICI
'filho de Rodrigo')

Castelhano: *pedra, puerta*



Superstrato árabe:

Vocabulário: arroz, azeite, alface, alfinete, oxalá...

Toponímia: Alcântara, Odemira, Loulé...



A Reconquista e o Repovoamento

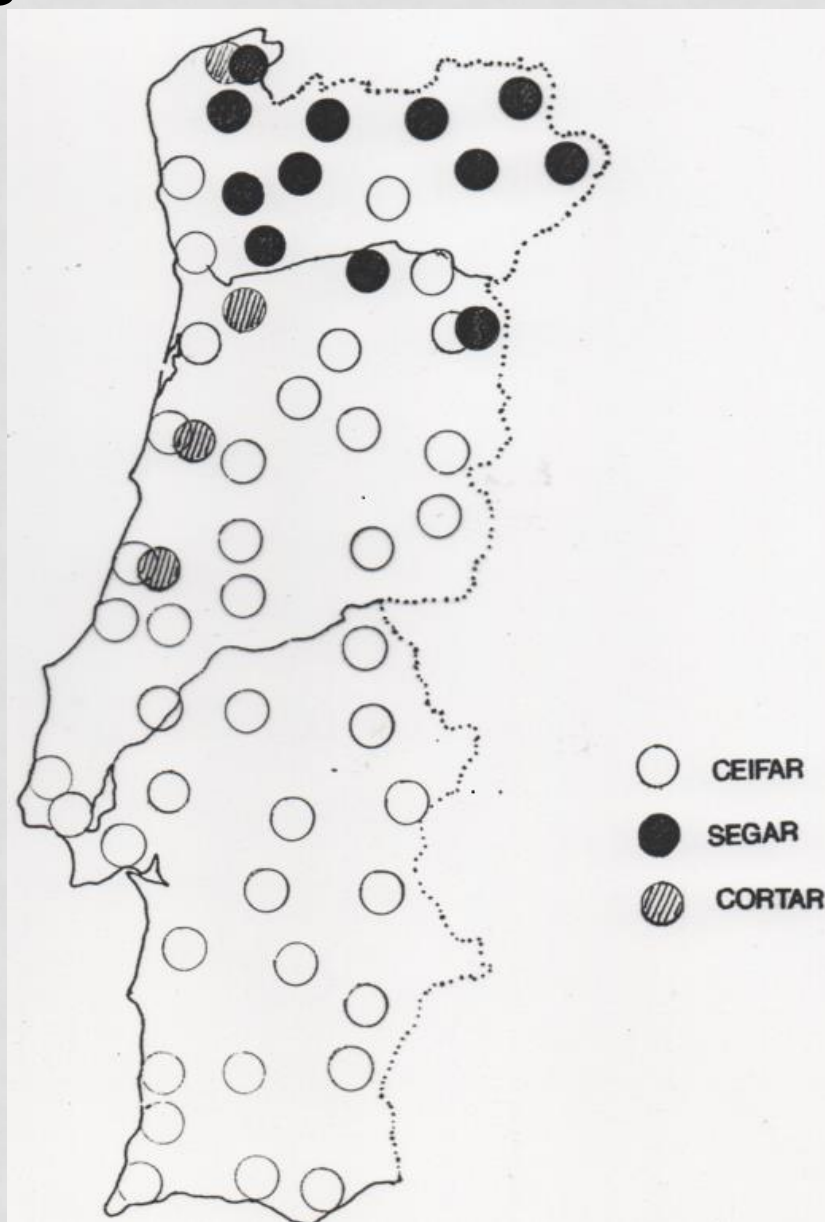
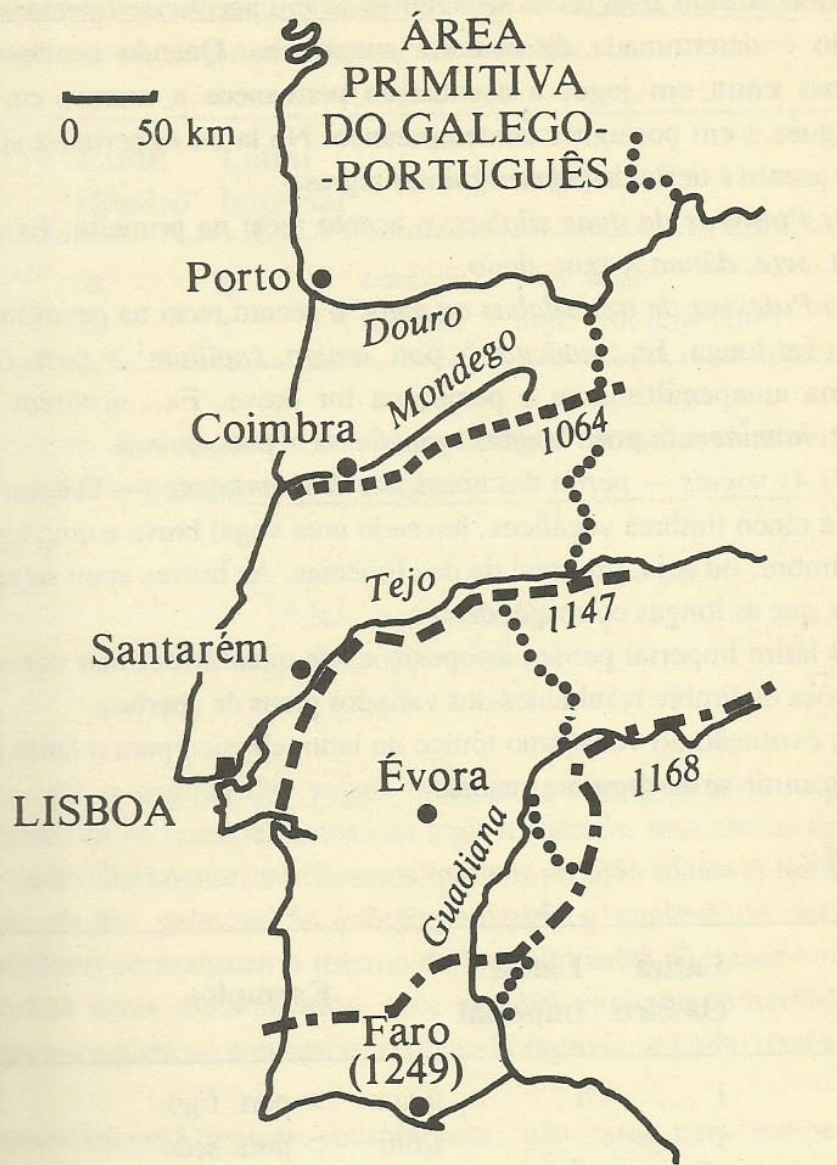
Moçárabe:
Arneiro/Areeiro
Manita/mãozinha



A expansão dos romances



O reino e a língua



Os primeiros textos em português

Entre o século XII e a primeira metade do século XIV:

Documentos não literários:

- *Notícia de Fiadores* (1175)
- *Notícia de Torto, Testamento de Afonso II* (1214)

Poesia trovadoresca (até 1350, cerca de 1500 poemas)

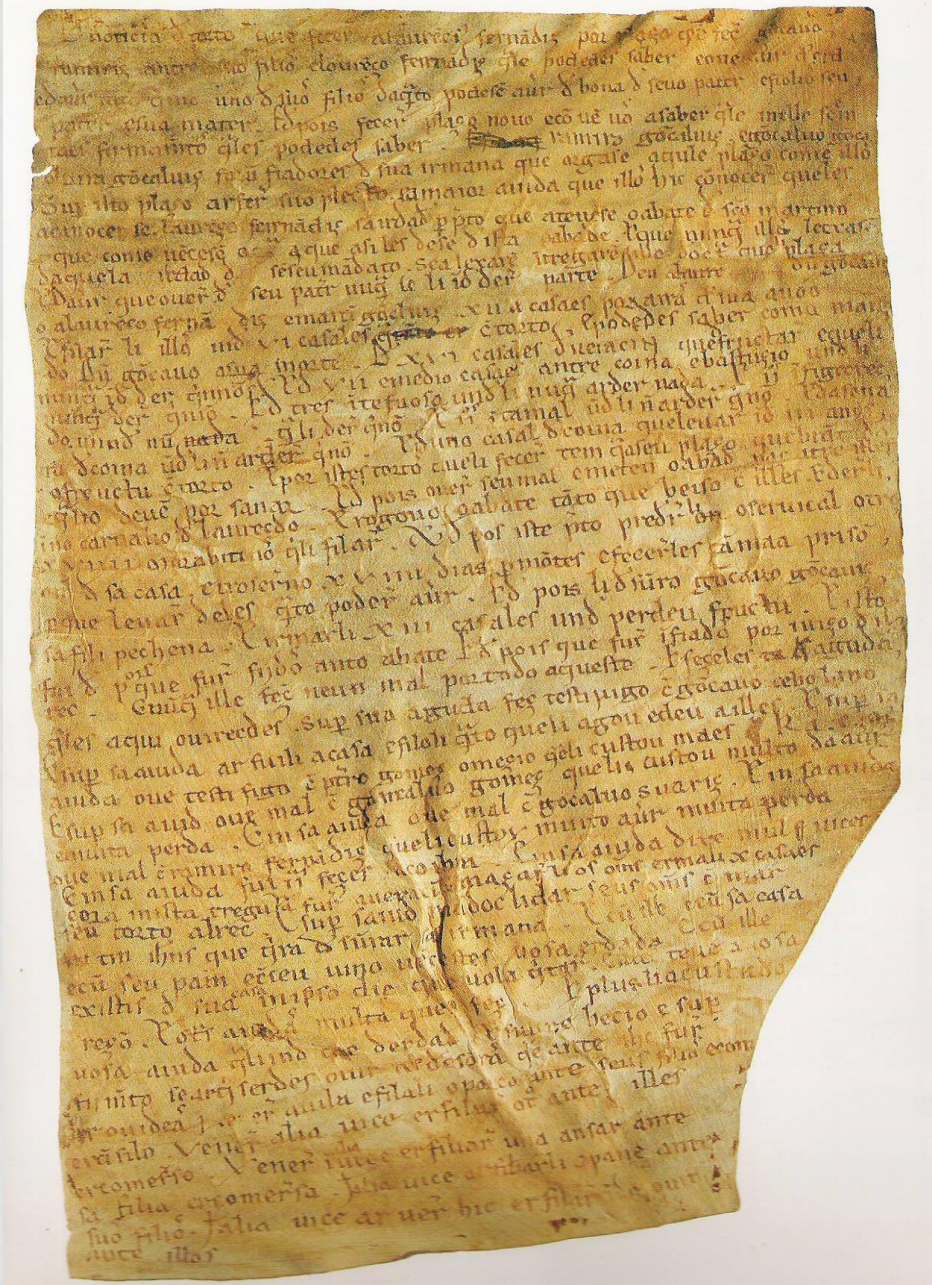
- *Cancioneiro da Ajuda*
- *Cancioneiro da Vaticana*
- *Cancioneiro da Biblioteca Nacional*



Notícia de Fiadores



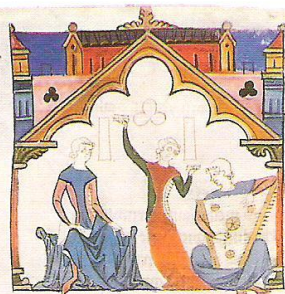
Testamento de Afonso II



Notícia de Torto

De noticia de torto que fezerũ a Laurecius Fernãdiz por plazo que fece Gõcauo Ramiriz antre seus filios e Lourezo Ferrnãdiz....

“Da notícia do prejuízo que fizeram a Lourenço Fernandes por [causa do] pacto que fez Gonçalo Ramires entre os seus filios e Lourenço Fernandes...”.



por eu moiar u podesse ueer:
 a mia senhor por q'moue ai no.
 mei a parte daqui nulla fazo
 aguardando quelle possa falar.
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Dostro senhor e que me constua.
 da qui moiar e ia ir me auer.
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deu lo sabe q'me quisera ir:
 de corado moiar a cas' del rei.
 mais dizei no por q'o leurei.
 por amor q'imo no q'se coisara
 e pois amor no me leu a parte
 da mia senhor: ne' q'agite logar.
 uem. m. q. n. m. b.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

Deleg eu munt' auer mia senhor:
 e fuy corado como no dizei.
 que nunca ia tan corado sem
 ome no mundo e mais no dizei ia.
 douna tal cora me q'ier guardar:
 ne me q'ier uenham aq' buscar.

uissem ir: tal :
 conselho prendi :
 fuy corado e conuente poren: to
 ome que me consellar ten. consellar
 ma que more sepe aqui. por un dia
 que mia senhor non ui. dazant
 ouuea mouer con p'lar. quen me
 quis'er uenham aq' buscar.
 E os ome que fuy'er meu congon.
 nulla culpa no me ten ap'er.

No mundo nom me sei parelha
 mentre me for como me vai,
 ca ja moiro por vós e ai!
mia senhor branca e vermelha,
queredes que vos retraia
 quando vos eu vi em saia.
 Mao dia me levantei
 que vos **entom nom vi fea!**

Do português antigo ao português clássico

- 1350 – final da escola lírica galaico-portuguesa
- 1385 - A vitória de Aljubarrota, a construção da nacionalidade; eixo Coimbra-Lisboa
- c. 1450 – os efeitos da expansão
 - mudanças na sociedade
 - mudanças na língua

Séculos XV-XVI

- A separação português/galego
- As gramáticas, os dicionários
- A historiografia, a prosa
- A imprensa

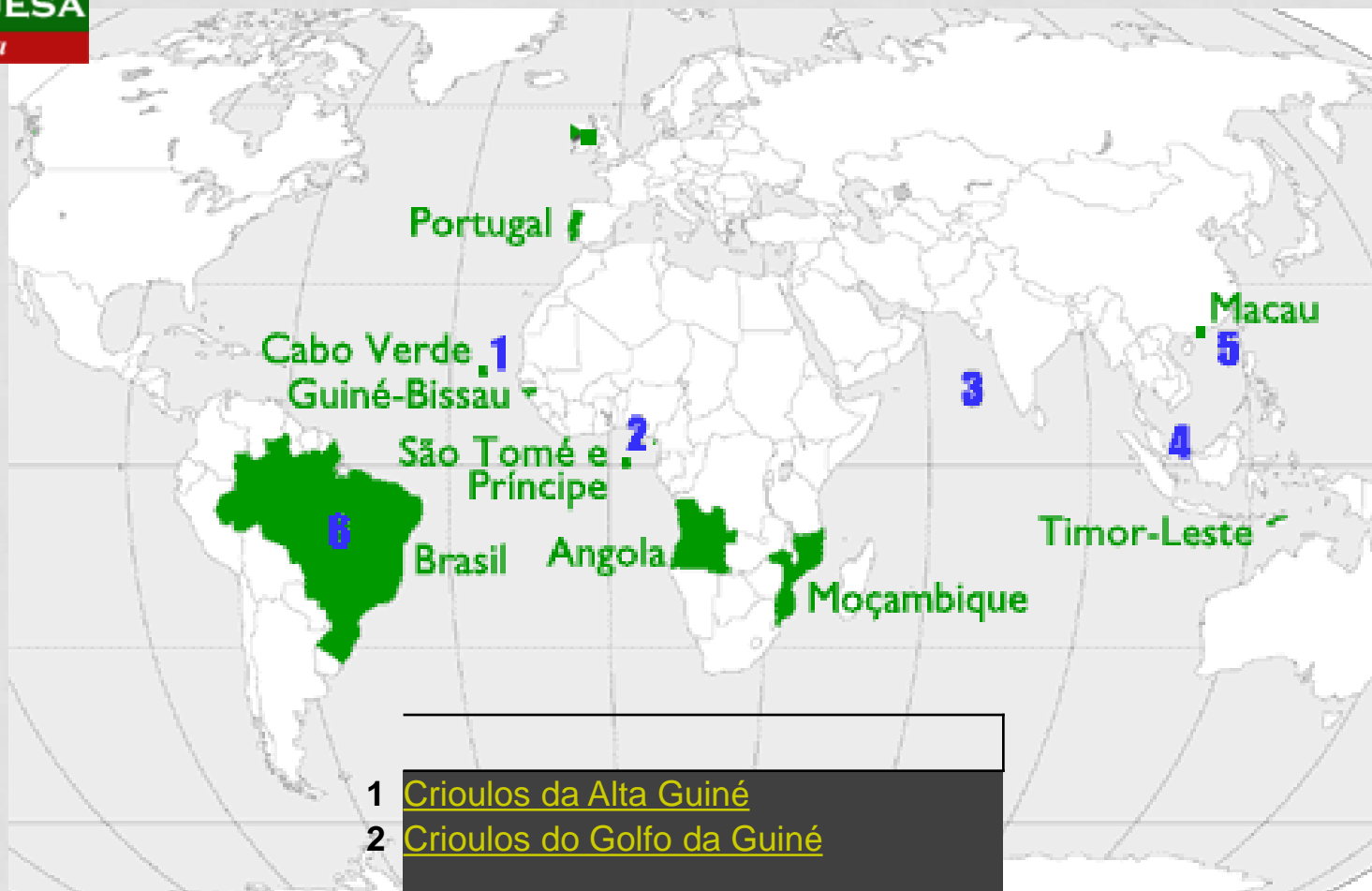
Factos e figuras

- D. Dinis (1279-1325) e os documentos em português
- A revolução de 1383-5 e a dinastia de Avis
- s. XVI – a questão da língua, a reflexão metalinguística
- 1759 - o Colégio dos Nobres e o ensino do Português
- 1836 - é criado o Liceu em todos os distritos
- 1911 - o Governo nomeia uma comissão para estabelecer a ortografia a usar nas publicações oficiais.

Época	Leite Vasconcellos	Silva Neto	Vazquez Cuesta	Lindley Cintra	E. Bechara
Até s.IX (882)	Pré-histórico	Pré-histórico	Pré-literário	Pré-literário	
Até c.1200 (1175)	Proto-histórico	Proto-histórico			
Até 1385/1420	Arcaico	Trovadoresco	Galego-Português	Antigo	Arcaico
Até 1536/1550		Comum	Pré-clássico	Médio	Arcaico médio
Até s.XVIII	Moderno	Moderno	Clássico	Clássico	Moderno
s. XVIII em diante			Moderno	Moderno	Hodierno

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

em linha



- 1 Crioulos da Alta Guiné
- 2 Crioulos do Golfo da Guiné
- 3 Crioulos Indo-portugueses
- 4 Crioulos Malaio-portugueses
- 5 Crioulos Sino-portugueses
- 6 Crioulos do Brasil

Bibliografia

CARDEIRA, Esperança (2006). *O essencial sobre a história do Português*. Lisboa: Caminho.

MATEUS, Maria Helena Mira e CARDEIRA, Esperança (2007) *Norma e Variação*. Lisboa: Caminho.

TEYSSIER, Paul (1980) *História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa.

VV.AA. (2008) *Enciclopédia do estudante. Vol.13, Língua Portuguesa I*. Lisboa: Santillana Constância.

<http://cvc.instituto-camoes.pt/tempolingua/07.html>

<http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/historia-da-lingua-portuguesa.html>